



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

**O USO DO LÚDICO PELA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DA
ATENÇÃO À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Thazyra Fernanda Nascimento da Silva

Prof.^a Dr.^a Adriana Gomes Amorim

NATAL/RN
2015

THAZYA FERNANDA NASCIMENTO DA SILVA

**O USO DO LÚDICO PELA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DA
ATENÇÃO A CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Artigo científico apresentado ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito final para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – II.

Discente: Thazyia Fernanda Nascimento da Silva.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Gomes Amorim.

**NATAL/RN
2015**

RESUMO

O ambiente hospitalar tradicional é gerador de estresse para as crianças internadas por se tratar de um ambiente estranho, afastado do convívio familiar, cheio de restrições e procedimentos dolorosos. O objetivo dessa revisão foi discutir o papel do enfermeiro na humanização do cuidado às crianças hospitalizadas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca de dados foi realizada através das bases de dados (Scientific Eletronic Library Online (*SCIELO*) e Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde (*LILACS*)). Os descritores utilizados na busca foram: “Humanização” AND “criança hospitalizada” AND “enfermagem”. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa, no período compreendido entre 2005 a 2015, tanto de natureza quantitativa quanto qualitativa. Os resultados demonstram que as crianças relataram sentir medo e insegurança durante a hospitalização, o que dificultava o processo de recuperação. Desse modo, a assistência humanizada do paciente pediátrico poderia ser alcançada através da introdução de atividades recreativas pela equipe de Enfermagem. Dentre os benefícios do uso do brinquedo no ambiente hospitalar, os profissionais de Enfermagem destacaram que as crianças compreendiam e aceitavam melhor os procedimentos que iam ser realizados nelas. Apesar de reconhecerem os benefícios da incorporação do lúdico no processo de cuidar de enfermagem, poucos profissionais afirmaram utilizar deste recurso nos artigos consultados. Conclui-se que a humanização da atenção pediátrica pode ser alcançada através da incorporação do lúdico nas práticas diárias dos Enfermeiros.

Palavras-chaves: Humanização; criança hospitalizada; enfermagem.

ABSTRACT

The traditional hospital creates stress for hospitalized children for it be a strange environment, away from family life, full of restrictions and painful procedures. The objective of this review was to discuss the role of nurses in humanization of care to hospitalized children. This is an integrative review literature. The search for data was performed through the databases SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences). The descriptors used in the search were: " Humanization ", " hospitalized children " and " nursing '. Articles were selected according to the following inclusion criteria: studies published in Portuguese, in the period 2005-2015, both of nature quantitative and qualitative. The results demonstrate that children reported fear and insecurity during hospitalization, which hindered the process of recovery. Thus, the humanized care of pediatric patients could be achieved by introducing recreational activities for the nursing team. Among the benefits of toy use in hospitals, practitioners of Nursing highlighted that the children understood and accepted the best procedures that would be performed on them. While recognizing the benefits of playful incorporation in the care of nursing, they say that just a few professionals use of this resource in the consulted articles. The conclusion is that humanization of pediatric care can be achieved by incorporating the playful practices daily Nurses.

Key words: Humanization; hospital and nursing child.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	06
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1	HOSPITALIZAÇÃO NA INFANCIA	08
2.2	HUMANIZAÇÃO DO CONTEXTO PEDIÁTRICO	09
2.3	A LUDICIDADE NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM	10
3.	METODOLOGIA	13
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.	CONCLUSÃO	24
6.	REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO:

O ambiente hospitalar é estressante para as crianças, causando ansiedade, angústia, insegurança e medo, por se tratar de um mundo desconhecido, com restrições, procedimentos invasivos e ameaça constante de dor. Assim, a internação hospitalar pode se tornar numa experiência desestabilizadora e traumática para o paciente infantil.

Diante desta realidade, os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, por estar em contato direto com a criança hospitalizada, devem pautar suas ações na humanização da atenção infantil. Isso significa que os profissionais de Enfermagem não devem estar preocupados apenas com a adequada realização de procedimentos técnicos, mas também com o bem-estar, conforto e rápida recuperação das crianças. Humanizar é ir além de tratar a criança apenas como um doente, mas como um ser humano que precisa ter suas necessidades atendidas em sua totalidade (GOMES *et al.*, 2011).

Neste contexto, o brincar pode ser utilizado como ferramenta de humanização da atenção pediátrica. Através do lúdico, o ambiente frio e assustador do hospital pode ser transformado num local de distração, além de ajudar a criança a compreender a realidade e a lidar com seus sentimentos.

De acordo com o item 9 da Resolução 41/95, que aborda os direitos da criança e do adolescente hospitalizados, o paciente infantil tem o direito de desfrutar de alguma forma de recreação durante sua internação. Diante disso, a Lei 11.104/2005 dispõe sobre a obrigatoriedade de instalações de brinquedotecas em todas as unidades de saúde, públicas ou privadas, que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 1995, 2005).

O brinquedo tem um importante valor terapêutico que influencia diretamente no reestabelecimento físico e emocional da criança, tornando a internação menos traumática (BRITO *et al.*; 2009). Desse modo, o brinquedo é um recurso facilitador da intervenção de enfermagem (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

A equipe de enfermagem deve proporcionar, portanto, os meios para o brincar no cuidado diário prestado à criança hospitalizada, gerando conforto e um melhor enfrentamento do sofrimento causado pelas doenças (MENDES, BROCA e FERREIRA, 2009).

Diante disso, o objetivo principal desse trabalho de revisão integrativa da literatura foi descrever o papel do enfermeiro na humanização do cuidado às crianças hospitalizadas. Já os objetivos específicos foram: Identificar qual o significado da internação para as crianças; discutir o papel da enfermagem na humanização do cuidado às crianças hospitalizadas; citar as práticas lúdicas que podem ser incorporadas no dia-a-dia das crianças hospitalizadas e analisar quais os fatores que impedem a incorporação do lúdico no cotidiano da Enfermagem.

2. REFERENCIAL TEORICO:

2.1 HOSPITALIZAÇÃO NA INFANCIA.

A experiência da hospitalização permeia o imaginário infantil, podendo acarretar agravos emocionais difíceis de serem manifestados e traduzidos em palavras. A criança tem dificuldades de distinguir o que se passa com ela, de compreender a doença e os procedimentos necessários para o tratamento (GOMES *et al.*, 2012).

No contexto hospitalar, a criança sofre com a perda do convívio familiar, passando a vivenciar rotinas difíceis. Além disso, elas não recebem explicações sobre os procedimentos e exames as quais são submetidas. As primeiras relações sociais ocorrem na infância, e são importantíssimas, porém a criança que se encontram internada tem dificuldades em construir este vínculo, o que prejudica a compreensão da doença e dificulta a elaboração de mecanismos de enfrentamento. A criança enferma constrói no ambiente hospitalar seu local de sociabilidade, por isso faz-se necessário que os profissionais de saúde não se limitem somente ao cuidar dos aspectos patológicos da criança hospitalizada, mas percebê-la em seu aspecto sócio-emocional, utilizando técnicas adequadas de comunicação e de relacionamento (GOMES *et al.*, 2012).

Brito *et al.* (2009) destaca que a atmosfera do hospital pode ter impacto sobre o estado psicológico da criança. Estudos feitos na década de 1970 referem que algumas manifestações da criança são comuns durante a internação: diminuição no ritmo do desenvolvimento, distúrbios no sono e na alimentação, dependência, agressividade, apatia, estado depressivo, fobias e transtornos de comportamento em geral.

Sendo assim, a promoção em saúde não se resume à ordem curativa, e, sim, à necessidade de se ajudar a criança a atravessar essa fase de internação ou de doença com mais benefícios que prejuízos. Nesse seguimento, atitudes podem transformar uma situação de sofrimento em experiências ricas em conteúdos que contribuam para a saúde da criança (GOMES *et al.*, 2012).

2.2 HUMANIZAÇÃO DO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIATRICO

A humanização vem sendo difundida desde o fim da década de 50, quando o seu significado trazia a postura de “doar-se” ao outro. Na década de 90, retrata o direito do cidadão a ter uma assistência de qualidade. Estudos e inquietudes ocorrem em questionamento sobre o que significa “humanizar uma relação essencialmente humana” (OLIVEIRA; TEIXEIRA; ALMEIDA, 2013).

Segundo Gomes *et al.* (2011), Humanizar é valorizar a qualidade do cuidado, é o profissional de saúde ter a consciência da importância de seu trabalho, saber que o paciente tem direito a uma atenção de qualidade, visando justamente trazer o máximo de conforto para o paciente como pessoa.

A humanização faz com que o enfermeiro tenha seus pensamentos e suas ações guiadas para a criação de uma nova realidade que enfatize a integralização do cuidar. Como uma arte, a Enfermagem consiste em cuidar dos seres humanos sadios e doentes. Humanizar no setor saúde é ir além da competência técnico científico, compreende o desenvolvimento das relações interpessoais que precisam estar pautadas no respeito ao ser humano e no respeito à vida (BRITO *et al.*, 2009).

Diante a problemática humanizar, o Brasil vem construindo alguns firmamentos que sustentam a humanização. No ano de 2004, a humanização assume um caráter mais formal com a Política Nacional de Humanização (PNH), que objetiva a valorização dos sujeitos envolvidos nos processos coletivos, fazendo a integração dos usuários, trabalhadores e gestores. A PNH surgiu inicialmente como uma estratégia de aprimorar a realidade da assistência promovendo uma nova cultura no atendimento de saúde no Brasil (BRASIL, 2008).

2.3 A LUDICIDADE NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

O enfermeiro atuante em pediatria deve perceber que a criança perde suas referências quando está hospitalizada, por estar distante de casa e de sua rotina. Sendo assim, a assistência a criança internada exige uma maior atenção no cuidado (BRITO *et al.*, 2009). O lúdico pode ser usado pelos profissionais de enfermagem como ferramenta que efetiva a qualidade desses cuidados, ampliando a visão do cuidar para além das observações puramente fisiopatológica, envolvendo o afeto a criança que se encontra hospitalizada (MENDES, BROCA e FERREIRA, 2009).

Segundo Broca e Ferreira (2009), o lúdico promove a continuidade da terapêutica, ajuda a tornar a hospitalização mais alegre, humanizada, integrada e solidária. Possibilita o reestabelecimento físico e emocional da criança, tornando a hospitalização menos traumática. Podendo ser utilizado pela criança como estratégia de enfrentamento da hospitalização, promovendo seu bem-estar e ampliando suas expectativas. O que irá favorecer a equipe de enfermagem perante a sua assistência.

A função do lúdico na Enfermagem pediátrica é de servir como meio de comunicação entre a criança e o profissional de saúde. O brincar é utilizado como recurso para amenizar o processo de hospitalização, pois ajuda a revelar pensamentos e sentimentos, liberando a capacidade de criar e reinventar o mundo através do mundo mágico do faz-de-conta. É importante que os profissionais de enfermagem conheçam o lúdico como um recurso que pode ser usado para uma melhor assistência à criança hospitalizada (SILVA *et al.*, 2010).

O enfermeiro, com o intuito de fazer a criança superar as dificuldades impostas pela doença, deve utilizar ações criativas tendo em vista a contribuição para o desenvolvimento saudável dessa criança, por ser um paciente específico e com características próprias (MAGNABOSCO, TONELLI E SOUZA, 2008).

Segundo Mendes, Broca e Ferreira (2009), a leitura de textos literários tem um importante valor terapêutico. Proporciona aquietação das emoções, causando no leitor e no ouvinte, o efeito de paz. A leitura além de conter virtudes sedativa e curativa, pode estimular as crianças a se comunicarem, perdendo assim a timidez e evidenciando seus problemas emocionais e físicos.

Diante dessas considerações, vale destacar o Projeto Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH). Trata-se de uma estratégia que vem sendo implantada nos hospitais pediátricos, dando suporte à criança que se encontra internada, com o intuito de melhorar a relação entre ela e os profissionais de saúde. A leitura dirigida pode ser entendida como um cuidado expressivo, que considera a característica e a individualidade do outro, se exteriorizando através da emoção e tornando o cuidado humanizado (MENDES, BROCA E FERREIRA, 2009).

Conforme Cunha e Zagonel (apud PATERSON e ZDERAD, 1979, p.292), A assistência a criança no ambiente de alta complexidade envolve toda a equipe ocasionando em um encontro entre pessoas, esse encontro é denominado diálogo humano. Essa relação que permeia o cuidado não pode nunca estar completa ou associada a normas e políticas, mas associadas à saúde, sendo assim sempre um projeto em curso (CUNHA E ZAGONEL, 2006). A comunicação entre o enfermeiro e a criança ameniza os temores, ajuda o trabalho da equipe de enfermagem durante a hospitalização da criança, principalmente na realização dos procedimentos. Esse diálogo deve ser direto e concreto, pois a criança interpreta o que ouve de forma literal (MAGNABOSCO, TONELLI E SOUZA, 2008).

Para Silva e Corrêa (2010), a criança ao ser internada traz consigo não apenas um corpo doente, mas carrega uma atividade típica da infância, o brincar. Estudos mostram o valor do brinquedo na vida da criança e que mesmo no ambiente hospitalar representa um aprendizado positivo, desde que os profissionais envolvidos na assistência proporcionem oportunidades de desenvolvimento.

A sala de recreação passa a ser o lugar mais procurado pelas crianças, esse interesse pelo brincar evidenciam-se constantemente nos hospitais pediátricos. Apesar de possuir formato diferente em cada instituição o brincar é utilizado como recurso terapêutico, de modo que as crianças tenham acesso a uma linguagem que dominem – o brinquedo- dando suporte à comunicação com a equipe de saúde, para que pudessem também lidar com a experiência da hospitalização. O brinquedo permite que a criança expresse seus sentimentos, fugindo por algum tempo do contexto da doença, voltando a ser criança. Essa atividade conquista maior cooperação para os procedimentos a serem realizados (SILVA *et al.*, 2010).

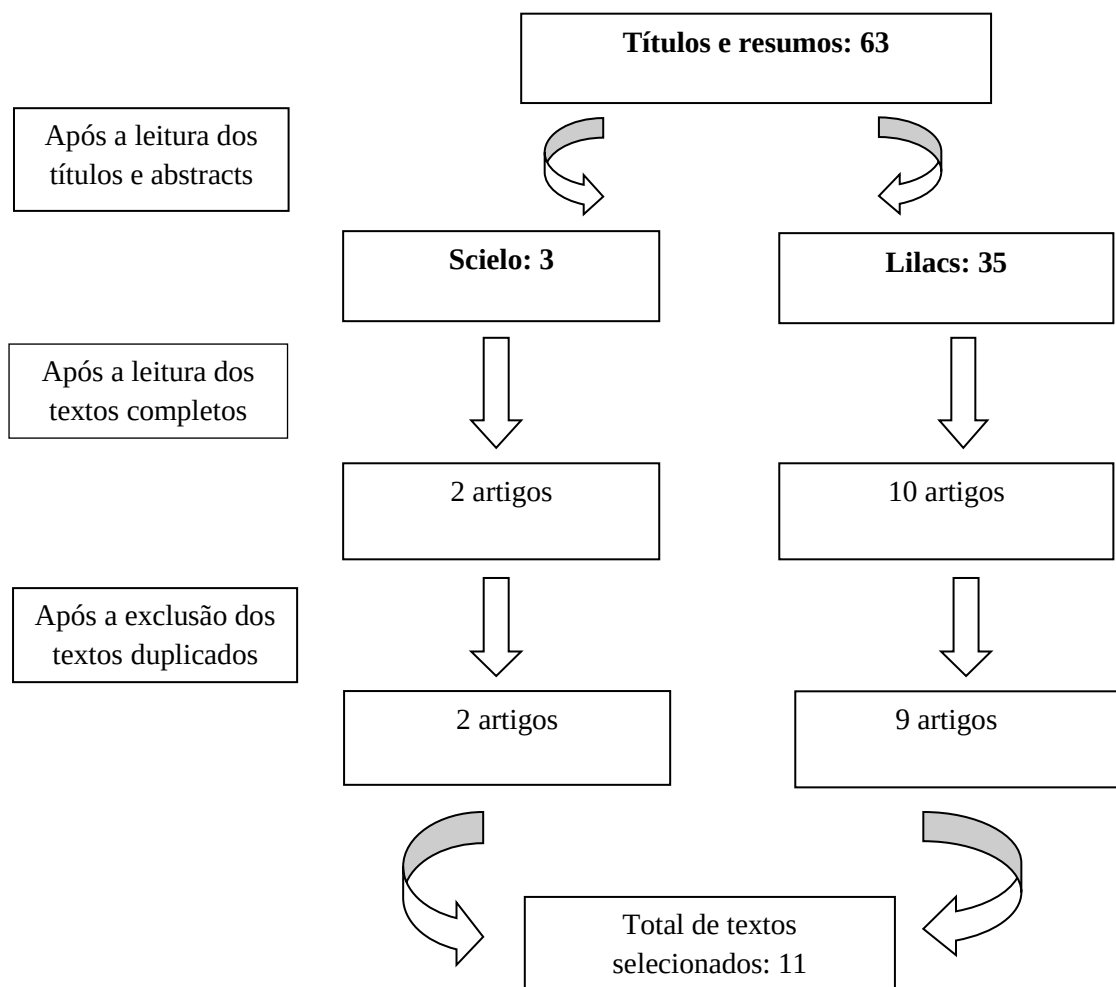
3. METODOLOGIA

Para conduzir o desenvolvimento do presente estudo foi utilizado como referencial metodológico uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão inclui a análise de pesquisas que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática, viabilizando a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além de detectar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com novos estudos. A revisão integrativa consiste na exposição resumida de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área do estudo (MENDES *et al.*, 2008).

A busca de dados foi realizada através da Coleção de Dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e na Base de Dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde). Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa, no período compreendido entre 2005 a 2015, tanto de natureza quantitativa quanto qualitativa. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos ou repetidos e cartas ao editor. Foram utilizados os seguintes descritores: “Humanização” AND “criança hospitalizada” AND “enfermagem”.

Inicialmente, 63 artigos foram selecionados com títulos e resumos que continham os descritores ou sugeriam alguma relação com o objetivo do trabalho. Em seguida, foram lidos 12 artigos completos que se relacionavam com o tema proposto. No final, 11 artigos foram selecionados, sendo 09 pesquisas de natureza qualitativa e 02 revisões de literatura (Figura 01).

Figura 01: Fluxograma da seleção dos artigos. Natal/RN, 2015



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os artigos selecionados apresentam metodologia qualitativa. Dentre os artigos avaliados, dois discutem a respeito do significado da internação para as crianças (MAGNABOSCO, TONELLI e SOUZA, 2008 e GOMES *et al.*, 2012), enquanto outros dois descrevem o papel da enfermagem na humanização do cuidado às crianças hospitalizadas (GOMES *et al.*, 2011 e OLIVEIRA, TEIXEIRA e ALMEIDA, 2013). A inserção das atividades lúdicas na rotina das crianças internadas é discutida em cinco artigos (CUNHA e ZAGONEL, 2006; LEITE e SHIMO, 2007; BRITO *et al.*, 2009; MENDES, BROCA e FERREIRA, 2009; SILVA *et al.*, 2010). Os fatores que impedem o uso do lúdico pelos profissionais de enfermagem e quais as suas vantagens no ambiente hospitalar são avaliadas nos trabalhos de (SILVA e CORREA, 2010 e JANSEN, SANTOS e FAVERO, 2010). As principais características de cada trabalho analisado encontram-se reunidas no quadro 01.

Quadro 01: Características dos estudos incluídos na revisão integrativa. Natal/RN, 2015.

Título do Artigo	Autor e Ano de Publicação	Base de Dados	Objetivo	Método Adotado
As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica.	Brito T.P (2009)	Lilacs	Alertar os acadêmicos de enfermagem sobre a importância de praticar métodos lúdicos em crianças hospitalizadas.	Abordagem qualitativa fenomenológica.
Relação dialógica permeando o cuidado de enfermagem em UTI pediátrica cardíaca.	Cunha e Zagonel (2006)	Lilacs	Refletir sobre o conceito da relação dialógica com a criança, família e equipe em UTIP cardíaca à luz da Teoria Humanística de Paterson e Zderad, como instrumento de humanização do cuidado.	Estudo analítico reflexivo.
Humanização na produção do cuidado a criança hospitalizada: concepção da equipe de enfermagem.	Gomes <i>et al.</i> (2011)	Lilacs	Compreender a humanização das ações de enfermagem na concepção da equipe de enfermagem, aprendendo o significado de humanização na prática.	Estudo descritivo exploratório com análise qualitativa.
A hospitalização no olhar da criança e adolescente: sentimentos e experiências vivenciadas	Gomes <i>et al.</i> (2012)	Lilacs	Compreender a hospitalização pelo olhar da criança e do adolescente, observada por meio de seus sentimentos e experiências.	Pesquisa exploratória ancorada em abordagem qualitativa.
Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada.	Jansen, Santos e Favero (2010)	SciELO	Verificar os benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem a criança hospitalizada.	Estudo qualitativo do tipo exploratório-descriptivo.
O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros	Leite e Shimo (2007)	SciELO	Analisar o conteúdo das teses e dissertações de enfermeiros brasileiros sobre a utilização do brinquedo no hospital	Estudo analítico reflexivo
A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo de enfermagem	Mendes, Broca e Ferreira (2009)	Lilacs	Identificar os sentidos atribuídos pelos sujeitos as ações de mediação de leitura; caracterizar suas contribuições as crianças hospitalizadas; e discutir a leitura mediada como	Pesquisa qualitativa e descritiva.

Abordagem a criança hospitalizada submetida a procedimentos: Uma revisão de literatura.	Magnabonosco, Tonelli e Souza (2008)	Lilacs	Descrever abordagens utilizadas no preparo da criança, que amenizam o sofrimento imposto pela realização dos procedimentos durante o período de internação.	Revisão de literatura
Assistência humanizada para equipe de enfermagem de uma unidade de internação pediátrica.	Oliveira, Teixeira e Almeida (2013)	Lilacs	Identificar o contexto humanização da assistência em relação ao significado, fonte de informação e percepção da equipe de enfermagem da unidade de internação pediátrica sobre sua própria assistência.	Estudo descritivo e explorativo com abordagem qualitativa.
Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar.	Silva e Corrêa. (2010)	Lilacs	Refletir sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar.	Estudo qualitativo
O brinquedo como recurso na assistência de enfermagem a criança hospitalizada	Silva <i>et al.</i> (2010)	Lilacs	Aproveitar o potencial do brinquedo como recurso terapêutico que permite a criança expressar suas emoções, ajudando a compreender os procedimentos que são realizados e pode tornar, mas próxima e cooperativa com a equipe de saúde.	Revisão de literatura

A hospitalização gera medo, insegurança e angústia para a criança devido ao afastamento dos familiares, escola e amigos. Para amenizar estes sentimentos, os hospitais pediátricos precisam dispor de um local e de profissionais capacitados para promover atividades recreativas que despertem sensações e momentos de alegria. Afinal, é direito da criança internada ter acesso a algum tipo de recreação durante a sua permanência neste ambiente (GOMES *et al.*, 2012). O lúdico como terapia promove a continuidade do desenvolvimento infantil e possibilita o restabelecimento físico e emocional, pois torna a hospitalização menos traumatizante (BRITO *et al.*, 2009).

A partir da realização de entrevistas semiestruturadas, associadas à técnica do Desenho-Estória com Tema, Gomes *et al.* (2012) avaliaram o significado da hospitalização para crianças e adolescentes. As crianças entrevistadas relataram que a falta do brincar aumentava a solidão e a insegurança vivenciadas durante a internação. Através dos desenhos, foram revelados sentimento de tristeza, medo e saudade dos amigos/familiares. Diante desta situação, os autores sugerem que o brincar é uma ferramenta imprescindível para aprimorar o processo de cuidado pela equipe de Enfermagem.

A realização de procedimentos dolorosos nas crianças causa medo e dificulta a adaptação ao ambiente hospitalar. Diante desta situação, destaca-se o papel dos profissionais de Enfermagem, que necessitam estabelecer um canal de comunicação com o paciente pediátrico, para promover o alívio do estresse causado pelos procedimentos invasivos. Através de uma revisão de literatura, Magnabosco, Tonelli e Souza (2008), descrevem algumas abordagens indicadas para aliviar o sofrimento imposto pela realização de certos procedimentos técnicos. Dentre as técnicas citadas, destacam-se os desenhos, o brinquedo terapêutico e a literatura. Para os autores, o brincar deve ser visto como uma necessidade básica da criança, assim como a higiene e a alimentação. Estimular a imaginação ajuda a criança a “esquecer” sua dor e sonhar com algo bom durante certo tempo. Portanto, o brincar é uma intervenção terapêutica que auxilia a criança a lidar melhor com a situação vivida, contribuindo para uma assistência humanizada pela equipe de Enfermagem.

Os benefícios do brincar foram constatados pelas mães ou acompanhantes das crianças internadas no estudo de Silva e Correa (2010). Segundo os entrevistados, o brincar tranquiliza a criança, uma vez que elas esquecem por alguns momentos que estão dentro de um hospital. Desse modo, a instalação de brinquedoteca nos hospitais pediátricos contribui para a redução do tempo de internação, pois ajuda na recuperação das crianças.

O uso de bonecas pela Enfermagem, para explicar os procedimentos aos pacientes pediátricos, foi avaliado por Jansen, Santos e Favero (2010). As crianças revelaram

sentimentos de tranquilidade e segurança após o uso das bonecas, pois o brinquedo facilitou a compreensão e aceitação dos procedimentos, tornando a experiência da hospitalização menos traumática ao reduzir ou eliminar o medo do tratamento. Neste trabalho, os pais relataram também que o uso do brinquedo pela enfermagem demonstra carinho e respeito aos seus filhos. Portanto, diante da importância do brincar para a criança, a equipe deve proporcionar meios para incorporá-las no cuidado diário.

A utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada também foi avaliada na revisão de literatura de Silva et al. (2010). Para os autores, o brinquedo ameniza o processo da hospitalização ao facilitar a comunicação entre o profissional e a criança. Portanto, os profissionais de enfermagem precisam conhecer o brinquedo terapêutico para garantir uma assistência de qualidade. Todos os artigos avaliados pelos autores comprovaram os efeitos positivos da utilização dessa técnica.

A contribuição da leitura na recuperação das crianças hospitalizadas foi avaliada por Mendes, Broca e Ferreira (2009). Após a realização de entrevistas semi-estruturadas com acompanhantes, crianças, mediadores de leitura e profissionais de Enfermagem, os autores concluíram que a leitura de textos literários proporciona o resgate da alegria das crianças, estimula o desenvolvimento intelectual e também melhora o diálogo destes pacientes com a equipe de saúde. Dependendo do tipo de tratamento a qual são submetidas, algumas crianças não podem ir à brinquedoteca e a leitura no leito se torna uma importante estratégia para promover distração a estes pacientes. Assim, toda intervenção que contribua para melhorar a aceitação da internação pela criança, ajuda no tratamento e deve ser valorizada. A participação da equipe de enfermagem é importante, pois contribui para a construção de uma relação mais humana e acolhedora, aliando o lúdico ao cuidado.

O cuidar da criança/família se torna mais crucial em Unidades de Tratamentos Intensivos (UTI). Cunha e Zagonel (2006), refletiram sobre o cuidado prestado pela equipe de Enfermagem na UTI cardiológica pediátrica. Elas afirmaram que há a necessidade de alterar o modo do cuidar da equipe de saúde nesse ambiente. Os profissionais de Enfermagem não podem concentrar suas ações apenas na realização de um trabalho meramente técnico. É preciso estabelecer um relacionamento afetivo, dialógico, com os indivíduos envolvidos nesta situação para promover uma assistência humanizada.

A humanização da atenção pediátrica também foi analisada por Oliveira, Teixeira e Almeida (2013). Os profissionais de Enfermagem entrevistados relataram que acreditavam prestar uma assistência humanizada, apesar da sobrecarga de trabalho, mas que gostariam de aprofundar mais o conhecimento sobre o tema para aprimorar as suas habilidades e a

qualidade do serviço prestado. No processo de humanização do cuidado ao paciente infantil, o papel primordial da equipe de Enfermagem é inegável, uma vez que estes profissionais são os que mantêm o maior contato com as crianças. A instituição é ainda citada pelos entrevistados como um local aonde poderia ser promovido debates e a capacitação contínua em Humanização.

A importância da formação acadêmica para a humanização da atenção à criança foi analisada no trabalho de Brito *et al.* (2009). Estes autores entrevistaram 16 acadêmicos do oitavo período de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas e concluíram que há a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema no âmbito acadêmico. A articulação ensino/pesquisa/extensão é necessária para o desenvolvimento de habilidades lúdicas nos acadêmicos. Apesar de terem acesso ao conteúdo teórico sobre o tema, os entrevistados afirmaram que desenvolviam apenas procedimentos técnicos ao estagiarem em unidades pediátricas. Mesmo em locais que possuíam a brinquedoteca, as crianças brincavam sozinhas. Infelizmente, muitos profissionais que atuam em assistência pediátrica também não possuem experiência sobre o assunto, sendo necessário incentivar o desenvolvimento prático dessas atividades durante a formação profissional.

A falta de qualificação e de condições técnicas para a realização de um cuidado humanizado foram citados pelos profissionais de Enfermagem entrevistados por Gomes *et al.* (2011). Através de uma entrevista semiestruturada desenvolvida numa ala pediátrica de um hospital público de fortaleza, os profissionais relataram que o cuidado vai além de tratar a doença, portanto a atenção do profissional deve ser ampliada, e não somente direcionada a execução adequada da parte técnica. A criança deve ser observada como um ser humano integral. No entanto, não há pessoal qualificado suficiente nos hospitais pediátricos. Soma-se a isso, a carência de materiais indispensáveis ao cuidado da criança, como luvas. Segundo os autores, a humanização relaciona-se também com as condições de trabalho do cuidador. Em situações de escassez de pessoal e/ou material, o profissional de Enfermagem pode se tornar insatisfeito e estressado. O estresse dificulta o acolhimento e o estabelecimento do vínculo que precisa existir entre o profissional e o paciente.

Brito *et al.* (2009), também discorreram em seu trabalho a respeito das dificuldades de realizar práticas lúdicas. Apesar do estabelecimento da Política Nacional de Humanização nas instituições públicas de atendimento e promoção à saúde, especificamente com a Lei nº11.104, de 21/03/2005, que tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, a escassez de recursos ainda é um fator limitante para a realização da ludicoterapia. Estes autores também

citam o despreparo e a desmotivação das equipes de Enfermagem que focalizam o atendimento na relação queixa-conduta e nos procedimentos técnicos.

Em estudo analítico reflexivo, Leite e Shimo (2007), analisaram as produções acadêmicas brasileiras a respeito da incorporação do lúdico no trabalho dos Enfermeiros pediatras. Os resultados demonstram que a enfermagem aumentou sua atuação sobre o lúdico, embora de forma ainda discreta. Isto decorre do fato que a implementação das atividades lúdicas por parte da equipe de saúde depende da existência de verbas para a manutenção e desinfecção dos brinquedos, além de tempo para realizar as tarefas. Consequentemente, os profissionais de Enfermagem não encontram as condições para explorar todo o potencial desse recurso terapêutico.

Diante do que foi exposto, podemos afirmar que a construção da atenção humanizada em Enfermagem pediátrica deveria ser realizada desde o período da formação profissional, mas a maioria dos cursos técnicos, de graduação ou de capacitação direciona a aprendizagem para a realização de técnicas, o que prejudica a relação do profissional com o paciente. No entanto, o lúdico é um recurso de humanização que precisa ser utilizado pelo enfermeiro, pois ele promove a comunicação entre o profissional e a criança, facilitando o processo de hospitalização e a recuperação. A boneca terapêutica pode ser um dos recursos a ser utilizado pelo enfermeiro em seu atendimento diário, para demonstração de procedimentos a serem realizados na criança posteriormente. A leitura e o desenho são outras opções. Com tantos benefícios, é essencial incorporar a prática do brincar na rotina da Enfermagem pediátrica.

CONCLUSÃO

Apesar de se conhecer o papel das atividades lúdicas no restabelecimento do bem-estar da criança hospitalizada, a prática do brincar não é realizada rotineiramente pela maioria dos profissionais de Enfermagem. Falhas na formação acadêmica, escassez de cursos de educação continuada e falta de recursos são os motivos mais citados na literatura para justificar um cuidado de Enfermagem centrado na realização de procedimentos técnicos. Entretanto, através do brincar, estabelece-se o vínculo entre a equipe de Enfermagem e a criança hospitalizada, o que alivia o estresse causado pela internação e favorece a recuperação em menor período de tempo. Portanto, o brincar é tão importante quanto os conhecimentos técnicos e deve ser utilizado como instrumento de humanização da atenção pediátrica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação - Referencia - Documentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação - Citação - Documentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL.Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza/SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS.** Brasília: Secretaria de Atenção a Saúde, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente. Resolução n.41, de 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança hospitalizada. Diário oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, 17 out. 1995.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providencias. Ministério da Justiça: Brasília, 19 jun. 2011.

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalações de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internações. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 03 mai. 2015.

BRITO, Tábatta Perreira. As praticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 802-808, out./dez. 2009.

CUNHA, Patrícia Julimeire; ZAGONEL, Ivete Palmiro Sanson. Relação dialógica permeando o cuidado de enfermagem em UTI pediátrica Cardíaca. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Curitiba, v.8, n.2, p.292-297, 2006.

GOMES, Ilvana Lima Verde. et al. Humanização na produção do cuidado a criança hospitalizada: concepção da equipe de enfermagem. **Trabalho Educacional em Saúde**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.125-135, mar./jun. 2011.

GOMES, Ilvana Lima Verde. Et al. A hospitalização no olhar da criança e do adolescente: Sentimentos e experiências vivenciadas. **Revista Cogitare Enfermagem**, Fortaleza, v. 17, n. 4, p. 703-709, out./dez. 2012.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 247-252, jun.2010.

LEITE, Tania Maria Coelho; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. O brinquedo no hospital: Uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 343-350, jun. 2007.

MENDES, Livia Rodrigues; BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Marcia Assunção. A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: Contribuição ao campo de enfermagem. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 530-536, jul./set. 2009.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina Campos; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764. Out./dez. 2008.

OLIVEIRA, Ellen Cristina de Oliveira; TEIXEIRA, Jesislei Bonolo Amaral; ALMEIDA, Debora Vieira. Assistência humanizada para equipe de enfermagem de uma unidade de internação pediátrica. **Revista Cuidado Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.3375-3382, jan./mar. 2013.

QUIRINO, Daniele Dias; COLLET, Neusa; NEVES, Ana Flavia Gomes Brito. Hospitalização infantil: concepção da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 300-306, jun. 2010.

SILVA, Silvia Helena. Et al. Humanização em pediatria: O brinquedo como recurso na assistência de enfermagem a criança hospitalizada. **Revista Pediatria Moderna**, Ribeirão Preto, v.46, n.3, p. 101-104, mar./ jun. 2010.

SILVA, Débora Faria; Corrêa Ione. Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v.14, n.1, p.37-42, jan./mar.2010.

GISELE, Magnabosco; TONELLI, Ana Lucia Fonseca; SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto. Abordagem no cuidado de enfermagem a criança hospitalizada submetida a procedimentos: uma revisão de literatura. **Revista Cogitare Enfermagem**, Antônio prado, v.13, n.1, p.103-108, jan./mar.2008.